

VISÃO DO CORREIO

Vigilância permanente contra a gripe aviária

Praga aviária e peste aviária eram denominações usadas para se referir à gripe que dizimava aves na Itália em 1878. À época, já se sentia o efeito destruidor de um vírus que seria isolado por cientistas mais de 100 anos depois, bem longe do país europeu. Gansos em Guangdong, no sul da China, morriam com H5N1, micro-organismo decifrado por cientistas em 1996. No ano seguinte, descobriu-se uma pessoa infectada em Hong Kong. Desde então, a possibilidade de disseminação desse tipo de influenza entre humanos esteve sob o radar de especialistas. Recentemente, a preocupação extrapolou os laboratórios.

O novo patamar se deve, sobretudo, à recorrência de epidemias de gripe aviária, à detecção do vírus em diferentes países e ao potencial letal em humanos, ainda que a quantidade de infectados seja pequena. Só nos Estados Unidos, cerca de 170 milhões de aves morreram devido à gripe aviária nos últimos três anos. No mesmo período, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) recebeu a notificação de mais de 4.700 surtos da doença na América Latina e no Caribe. O primeiro caso no Brasil foi registrado em maio de 2023, em aves silvestres no Espírito Santo. Neste ano, há 169 casos do tipo confirmados, além de infecções em granjas comerciais. Brasília acaba de entrar na rota de alerta, com a detecção da presença do vírus em uma espécie de pato no Zoológico.

O momento não é de pânico, reforçam especialistas. O governo federal avalia que a gripe aviária está controlada, tendo como principal referência o fato de não haver mortes de animais de granjas comerciais há 15 dias, e começa a trabalhar para suspender as restrições às exportações. Mas o monitoramento interno não pode esmorecer. "A principal abordagem preventiva é a vigilância. Sem vigilância não dá para saber se há a circulação do vírus",

afirmou ao **Correio** Bergmann Ribeiro, virologista e professor da Universidade de Brasília (UnB).

O alerta permanente justifica-se porque é cada vez mais real a possibilidade de o H5N1 passar a ser patogênico em seres humanos — a infecção pelo vírus já é comum em mais de 500 espécies de aves e 50 de mamíferos. E os desdobramentos dessa nova seara de infecção tendem a ser perigosos. Para se ter uma ideia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula o registro de 950 casos de gripe aviária em humanos nos últimos 20 anos. Dos infectados, 460 morreram. Trata-se de uma taxa de letalidade de quase 50% — muito maior do que a do vírus da covid-19 nos momentos mais críticos da pandemia.

Há de se reconhecer que os governos, federal e locais, têm reagido bem ao atual cenário de gripe aviária no país. Uma possível dispersão do surto, porém, demandaria maiores estratégias. A agricultura, que tem uma estrutura concentrada nas secretarias estaduais, precisaria ampliar os planos de contingência, por exemplo. A criação de centros de coordenação para compartilhamento de informação e organização de ações prioritárias teria que ser imediata.

Há uma estrutura de recursos humanos, formada principalmente durante a pandemia, com capacidade técnica para responder rapidamente a uma nova ameaça sanitária, segundo Bergmann. É pouco. "Precisa investir dinheiro. Se investir, tem gente capaz de fazer vacina, fazer diagnóstico, de trabalhar com vírus da gripe". Não partir do zero diante de uma ameaça invisível é, sem dúvidas, primordial para salvar vidas e conter outros prejuízos. Mas a covid mostrou que a agilidade com que os vírus se multiplicam pode rapidamente comprometer toda uma estrutura de suporte pensada por humanos. Melhor não esperar a virulência mais uma vez nos surpreender.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Meio ambiente

Oportuna e intrigante a matéria *Sustentabilidade em momento decisivo* (**Correio**, 1/6, p.6), assinada pelo jornalista Vanilson Oliveira. Às vésperas da COP 30, 30ª edição da Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a ser realizada em Belém do Pará, a partir de novembro, a aprovação do Projeto de Lei 2.159/2011, a toque de caixa, pelo Congresso, de fato soa contraditória, sobretudo em face do compromisso e protagonismo ambiental do Brasil com relação à agenda de transição energética e à redução acelerada do uso de combustíveis fósseis — preocupações globais iminentes. Afinal, a aprovação da supracitada emenda possibilitará a exploração de petróleo nas proximidades da foz do Rio Amazonas (AM), exacerbando um risco potencial de desastre ecológico em ecossistema altamente sensível. Nesta quinta-feira (5/6), celebramos o Dia Mundial do Meio Ambiente, ansiando mais por um veto do presidente Lula ao nefasto e tenebroso PL do que pelos esperançosos e merecidos parabéns!

» **Nelio S. Machado**
Brasília

Passou da hora

A quem interessar possa, como cidadão brasileiro, amante da democracia, quero afirmar que o que o parlamentar licenciado Eduardo Bolsonaro está fazendo lá nos Estados Unidos da América, depreciando a imagem do Brasil, mentindo que a nossa liberdade democrática está ameaçada, precisa, urgentemente, de uma manifestação das autoridades do nosso país. Não dá para ficar calado. A nossa democracia vai muito bem e só incomoda àqueles que têm sangue de ditador nas veias. Ninguém deve acreditar que poder se conquista com carros de combate, metralhadora, fuzis etc. É uma vergonha saber que um cidadão que assim pensa ocupa cadeira na Câmara dos Deputados. Me desculpem aqueles que o escolheram. Passou da hora de dar um basta. Ah! Achei muito interessante o que falou

um deputado do PL, saindo em defesa da ainda deputada (condenada), Carla Zambelli. Disse o parlamentar: "As mulheres feministas de esquerda só pensam no feminismo não nas mulheres". Dá para dar uma gargalhada. Ele queria que as mulheres de esquerda saíssem em defesa de Zambelli. É o fim da picada.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Marco Civil da internet

É necessário ter a devida noção dos riscos institucionais que pairam sobre o julgamento do art. 19 do Marco Civil da Internet, pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Mais do que uma divergência jurídica, o julgamento apresenta um risco estrutural: a consolidação de que o Judiciário abandone sua função constitucional para se tornar o reformador daquilo que o Legislativo não quis fazer, segundo o juízo subjetivo de alguns ministros. Essa inversão de papéis não é saudável. O Estado existe para preservar a liberdade, e essa preservação começa pela obediência à forma. Ao reescrever os limites da liberdade de expressão no país, se for declarado inconstitucional o artigo que impede a responsabilização automática das plataformas por conteúdos de terceiros, justificável essa interferência na tese da "omissão legislativa". Só que o Congresso não legislou porque não quis, e isso está alinhado a fundamentos essenciais da democracia, como a separação dos Poderes e a vontade popular que elege seus representantes. A função do Judiciário é dizer o que a lei é, e não como deveria ser. Ao pretender substituir o Legislativo e moldar a liberdade de expressão com base em juízos morais e no desejo de controle sobre o discurso político, o STF afronta não apenas o espírito do Marco Civil da Internet como também a própria arquitetura constitucional brasileira.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Zambelli na Itália: *Dio, patria e famiglia. Arriverdecì, Brasile!* Está provado que no Brasil tudo acaba em pizza.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Perdemos uma grande arqueóloga. Niède Guidon nos deixa um enorme legado na arqueologia e paleontologia.

Wanke do Carmo — Macapá (AP)

Vai surgir uma nova profissão: Coiote para Bolsonaro...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Mais de 300 mil segurados procuraram agências dos Correios para saber se foram vítimas da fraude no INSS. E falta muita gente. Um percentual nem sabe como usar o aplicativo, que não funciona regularmente.

Leandro Lopes — Brasília

O Distrito Federal tem espaço, as vias de Brasília são largas, essa história de Faixa Azul para as motos vai ser boa. Mas o pessoal que vai usar a faixa precisa se atentar à velocidade.

Thiago S. Rocha — Brasília

Lamentável essa história de spray de pimenta contra os professores. Um governo que menospreza a educação é reflexo de um país em decadência. Nós professores merecemos respeito e um salário digno da profissão que exercemos.

Marcolino Neto — Brasília

Polícia investiga extorsão e coação na disputa por território em Ceilândia. O governador pode até não gostar do alerta dos EUA e tem direito de reclamar. Mas dizer que o DF é um local seguro é forçar a barra!

Fernando J. Freitas — Asa Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

É preciso garantir acesso às vacinas

Um dos compromissos assumidos pelo atual governo foi de recuperar as altas coberturas vacinais no Brasil, fazer o país voltar ao patamar de imunização preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Motivo de grande alívio, sim, após passarmos por uma gestão marcada pelo negacionismo científico, por tentativas de demover a população de se proteger, pela emissão de sinais dúbios sobre vacinação.

E de 2023 para cá, de fato evoluímos na cobertura vacinal, graças a uma série de ações do Ministério da Saúde. Em janeiro último, a pasta anunciou o aumento expressivo no número de municípios que superaram a meta de 95% de aplicação de doses do calendário infantil. E a confiança da população nos imunizantes também dá sinais de estar em elevação.

No entanto, pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), divulgada na última segunda-feira, mostrou que um em cada três municípios relata falta de vacinas. Conforme o levantamento, o desabastecimento mais frequente tem sido de doses contra catapora (32%). Na lista aparecem, em seguida, a tetraviral (16%), a covid adulto (9%), a covid criança (8%) e a dengue (8%).

Em relação à primeira edição da pesquisa, de setembro do ano passado, houve queda de 64,7% para 33,7% no

número de municípios que registraram falta de vacinas. Mesmo assim, a CNM ressalta que "o dado indica um cenário bastante preocupante, que evidencia a distribuição irregular de doses, o que gera sérios desafios à gestão local".

O ministério diz que mantém o cronograma de entrega de vacinas aos estados, responsáveis pela distribuição aos municípios. Mas, pelos dados apresentados na pesquisa da CNM, há falhas em algum ponto do processo, o que pode comprometer todo esse movimento em defesa da vida. É desafio à União, aos estados e aos municípios detectar e eliminar os gargalos para evitar a instabilidade e assegurar estoques regulares.

Somente com a garantia, a todos os entes federativos, de acesso às vacinas, o país terá condições de alcançar o índice seguro de imunização e, consequentemente, evitar a reintrodução de doenças que estavam erradicadas ou controladas por aqui.

Caminhamos para trás por anos, portanto, a recuperação das altas coberturas vacinais é trabalho hercúleo. Envolve o combate à percepção errônea, de parte da população, de que algumas doenças não oferecem mais perigo; o enfrentamento às notícias falsas; a conscientização de os imunizantes são seguros e eficazes; e, especialmente, a garantia de acesso às vacinas.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br